



SO-FN-AT Erinaldo Victor da Silva
erinaldovictor@gmail.com

Formosa 2009

No período compreendido entre 06 e 09 de novembro de 2009, os alunos do Curso de Aperfeiçoamento em Artilharia (C-Ap-AT) e do Curso de Especialização em Artilharia (C-Espc-AT) do Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC) acompanharam o exercício ESFOG-ART IV do Batalhão de Artilharia de Fuzileiros Navais (BtlArtFuzNav), realizado no Campo de Instrução do Exército Brasileiro, em Formosa-GO.

No dia 09 de novembro os alunos dos Cursos de Aperfeiçoamento e de Especialização em Artilharia assumiram as funções intrínsecas à Artilharia de campanha, supervisionados por militares do BtlArtFuzNav e instrutores do CIASC. Os alunos do C-Ap-AT atuaram como Chefes dos Calculadores e Chefes de Peça e os alunos do C-Espc-AT como Controladores Horizontais, Controladores Verticais, Cabos Apontadores e Chefes da Munição, utilizando como munição de exercício a Granada EX RO 38-05 105mm.

Esse exercício pode ser considerado como a primeira ESFOG da Escola de Artilharia do CIASC, porque nas oportunidades anteriores os alunos normalmente não assumiam as funções nas peças e centrais de tiro e também não havia

grande disponibilidade de munição para sua instrução.

Além das atividades ligadas à Artilharia de Campanha, os alunos também puderam acompanhar outras atividades desenvolvidas pelas diversas organizações militares da Força de Fuzileiros da Esquadra que estavam presentes ao exercício, tais como os disparos dos Mísseis Superfície-Ar MISTRAL e Anticarro BILL, a execução de tiro real pelos carros de combate SK-105 e o emprego do binômio carro de combate e infantaria, com uso de munição real e disparo do lançador de mísseis astros II do Exército Brasileiro.

O exercício contribuiu de forma significativa para a formação dos graduados, proporcionando-lhes melhores condições para que possam assumir suas futuras funções com segurança.



Aluno do C-Espc-AT apontando a peça



Assessoria de Comunicação Social

Atividades no CIASC

Presidente da CEDAE visita o CIASC

Prosseguindo no caminho da melhoria contínua, o Comando do CIASC convidou o presidente da Companhia Estadual de Águas e Esgoto do Rio de Janeiro (CEDAE), Wagner Vicker, para conhecer as instalações deste Centro de Instrução. As propostas da visita foram apresentar ao presidente os problemas crônicos de fornecimento de água e tratamento de esgoto da OM, bem como de todo o Complexo Naval da Ilha do Governador (CNIG), e buscar parceria para soluções financeiras mais viáveis. O evento, que foi revestido de amplo sucesso, contou com a presença do Comandante da Base de Fuzileiros Navais da Ilha do Governador (BFNIG), CMG (FN) Marcus Vinicius.

Ao longo do encontro, Wagner Vicker conheceu o programa Forças no Esporte (desenvolvido pelo CIASC e que atende cerca de 200 cidadãos mirins em suas instalações) e convidou os jovens para um passeio na Estação de Tratamento de Água do Guandu, localizada em Nova Iguaçu. “Lá elas irão conhecer como conseguimos transformar uma água barrenta e turva em água pura e cristalina”, acrescentou o presidente. Aproveitou e também convidou os alunos do Curso de Habilitação a Sargento (C-Hab-SG) a conhecerem a Estação Alegria, a obra mais importante do Programa de Despoluição da Baía Guanabara.



Visita do General Burmann ao CIASC

No dia 19 de abril de 2010, o Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC) recebeu a visita do General-de-Exército Clovis Jacy Burmann, Presidente da FHE/POUPEX. O encontro ocorreu em função de um convite enviado pelo Comandante do CIASC, após agradecimento por mais um valioso patrocínio da revista “Âncoras e Fuzis”, produzida pela OM. O almoço contou com a presença do Comandante do Pessoal de Fuzileiros Navais, Vice-Almirante (FN) Marco Antonio Corrêa Guimarães e dos principais assessores do General: Capitão-de-Mar-e-Guerra (RM1) Ronaldo Megdalani, Chefe do Escritório da FHE/POUPEX no Rio de Janeiro (ESCRJ), Capitão-de-Mar-e-Guerra (FN-RM1) Jorge de Oliveira Carlos, Chefe do Posto de Atendimento da Freguesia (PSTFR) e Capitão-de-Mar-e-Guerra (IM-RM1) Genildo Rodrigues de Araújo, Chefe do Posto de Atendimento da Avenida Brasil (PSTAB).

Durante a visita, o General conheceu algumas instalações do Centro de Instrução, incluindo as do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do Corpo de Fuzileiros Navais (CAOCFN), as salas de aula do Departamento de Instrução, o Centro de Estudos do CFN, a Escola de Operações de Paz do CFN (EO-PAZ) e a Biblioteca do CFN. Em seguida, visitou as instalações do Posto de Atendimento da Freguesia, localizado no CIASC.

O General ficou particularmente entusiasmado quando



observou as 200 crianças do Programa Forças no Esporte e quando tomou ciência das perspectivas futuras de melhorias planejadas pelo CIASC para esse programa, que atende a crianças entre 10 e 14 anos cursando o período escolar do 6º ao 9º ano, e tem como uma das finalidades o desenvolvimento e o acompanhamento de novos talentos esportivos.

Forças no esporte em 2010

O Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC), desde 2008, implantou o programa “Forças no Esporte”, projeto que promove, por meio da prática de esportes, a inclusão social de crianças cuja faixa etária compreende as idades entre 10 e 14 anos. Os adolescentes têm a oportunidade de praticar esportes, assistir a aulas de reforço escolar, receber atendimento médico e odontológico, além de alimentação, roupas e transporte.

Neste ano, a abertura do evento foi em 19 de abril, com a presença do Comandante do CIASC, que disse estar trabalhando para que, no futuro, possa colocar mais crianças no projeto: “Faço questão de estar sempre presente nas atividades do ‘Forças no Esporte’. As crianças nos dão um grande retorno. Devemos fazer o que está ao nosso alcance para que sejam melhores do que nós somos. Devem ter um futuro melhor do que nosso presente”.

Os pais e as próprias crianças afirmam que: “a inclusão no projeto é um estímulo para os alunos”. Gabriela Rodrigues, 12 anos, estudante da Escola Municipal Sun Yat Sen, afirma que já gostava de esportes antes e que seu rendimento nos estudos melhorou bastante. A mãe de Gabriela, Regiane Nascimento, atendente de consultório dentário, diz que a filha conheceu vários amigos e que está ansiosa para o início das aulas de natação; comenta ainda que, com a ajuda das atividades esportivas, vai emagrecer.

O coordenador Técnico, Primeiro-Tenente (RM2-T) Alexandre Barauna, formado em Educação Física, diz que o plano é desenvolver entre as crianças, em estado de vulnerabilidade social, atividades esportivas e sócio-educacionais: “Essas crianças estão restritas às oportunidades, que o am-

biente em que vivem oferecem. O intuito é dar a elas chance de conhecer profissões diferentes e uma outra realidade”.

Segundo o organizador, o comportamento dos estudantes melhora, pois eles passam a se sentir diferenciados dentre os outros: “Eles não querem perder a chance de continuar participando do programa”.

Além dessas vantagens, as bibliotecárias da Biblioteca do CFN lêem um livro diferente em conjunto com as crianças, toda semana, com o intuito de fomentar a leitura, e o CIASC oferece aos participantes assistência em caso de possíveis acidentes e palestras educacionais sobre cuidados bucais e meio ambiente.

A Diretora de uma das escolas participantes, Teresa de Fatima Coutinho, concorda que sente uma diferença no comportamento dos estudantes e que os pais acham confortável saber que enquanto estão no trabalho, seus filhos realizam atividades produtivas dentro de uma instituição de confiança: “A iniciativa é excelente! As crianças mais novas ficam ansiosas para atingirem a faixa etária exigida pelo projeto”.



I Jornada de Operações Psicológicas e I Jornada de Operações de Paz, maio/2010

Com o objetivo de divulgar as atividades desenvolvidas durante as missões de Paz, nos níveis operacionais e táticos, e apresentar as principais lições aprendidas, o CIASC realizou, nos dias 07 e 10 de maio deste ano, respectivamente, a I Jornada de Operações Psicológicas e a I Jornada de Operações de Paz.

Na Jornada de Operações Psicológicas, os palestrantes Adriana Kühn, CC (FN) Werner, T Cel (Art) Lima e CMG (FN) Sousa apresentaram, ao longo do dia, métodos e procedimentos interativos para o eficiente emprego das tropas, utilizando ferramentas de Comunicação Social, tais como



panfletos e comerciais de televisão. Esse tipo de ação se diferencia da finalidade da mídia como um todo, pois não tem compromisso com a verdade, mas sim com a missão. As Operações Psicológicas podem ser utilizadas para conquistar o apoio da população local, bem como para enfraquecer o inimigo durante a batalha.

Seguindo o caminho da especialização e da busca pela excelência, a Jornada de Operações de Paz teve o propósito de apresentar e discutir os aspectos relevantes da participação do 11º Contingente do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav) na MINUSTAH. Com uma visão objetiva das atividades realizadas, palestrantes e convidados dialogaram sobre os principais desafios e dificuldades encontrados pelo grupamento. Estiveram presentes ainda os representantes dos seguintes órgãos: MD, CGCFN, ComOpNav, CPesFN, Com1ºDN, ComFFE, ComDivAnf, EN, DASM, SASM, 1ºBtlInfFuzNav e 3ºBtlInfFuzNav, que nucleará o próximo contingente.



Seminário de Operações de Paz - Pró-Defesa: Os Fuzileiros Navais operando em prol da paz no Haiti

Conforme fora publicado na edição anterior, segue a continuação da matéria sobre o 1º Seminário de Operação de Paz, que ocorreu em novembro de 2009.

O Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC), por meio da Escola de Operações de Paz do CFN (EOPAZ), realizou, em suas instalações, o 1º Seminário de Operações de Paz Pró-Defesa, nos dias 16 e 17 de novembro de 2009, como uma das atividades do Programa Pró-Defesa, que reúne o Comando-Geral do CFN, os Institutos de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB) e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO) e a Escola de Guerra Naval (EGN), com o propósito de debater a participação brasileira em operações de paz, com ênfase na MINUSTAH.

O cenário encontrado à época no Haiti e a atuação da tropa brasileira na MINUSTAH foram os temas centrais do seminário. O Almirante-de-Esquadra (FN) Alvaro Augusto Dias Monteiro, Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais (COMGER), saudou a todos na cerimônia de abertura, fazendo um breve

comentário sobre a trajetória histórica dos fuzileiros navais nas Operações de Paz, seja por meio do envio de Observadores Militares, Oficiais de Estado-Maior ou contingentes de tropa.

A participação na MINUSTAH é uma prioridade para a Marinha do Brasil e vem agregando valores e experiências aos militares fuzileiros navais. O COMGER destacou também a importância do evento em se tratando da integração do conhecimento acadêmico com o saber militar, visto que parte significativa da platéia era formada por universitários: "Trata-se de um relevante cabedal de conhecimentos e experiências profissionais valiosas que adquirimos por meio de nossa participação em todas as operações de paz, sujeitas a diferentes contextos e mandatos das organizações internacionais que queremos compartilhar com o meio acadêmico".

Durante os dois dias do evento, apresentaram-se no seminário 29 palestrantes, divididos em seis tópicos de discussão: 'Aspectos conceituais (históricos/comparativos)

& espaço humanitário'; 'Operações multi-dimensionais/interações cívico-militares'; 'Uso da força'; 'A preparação para a atuação em missões de paz'; 'O Brasil, a América do Sul e as Operações de Manutenção da Paz (processo decisório/integração regional)' e 'Haiti: cenários e perspectivas'. Ao final de cada bloco houve um período de debates, em que era possível, aos presentes, fazer perguntas aos palestrantes ou mesmo fazer



comentários sobre o conteúdo exposto. Equipamentos, viaturas e materiais diversos utilizados pelos Fuzileiros Navais na MINUSTAH foram expostos por meio de um mostruário, sendo possível, a todos os presentes, conhecer um pouco mais sobre tais meios e mesmo manusear alguns desses equipamentos. Observou-se ainda nas instalações do 3ºBtlInfFuzNav demonstrações práticas sobre algumas atividades realizadas pela tropa na MINUSTAH, dentre elas a Operação de Vasculhamento em área urbana e o Controle de Distúrbio em áreas onde existam protestos e riscos de ataques de pontos sensíveis.

A conferência de honra ficou a cargo do Embaixador Brasileiro no Haiti, Igor Kipman, que apresentou algumas atividades em andamento nesse país, que contam com o apoio do Brasil, tais como esforços para o desenvolvimento e a redemocratização do país, revitalização das instituições públicas, segurança, criação de infra-estrutura econômica e social, saneamento básico e recuperação da produção local de alimento.

O embaixador destacou a extrema complexidade de se reorganizar um país por muitos anos abandonado e devastado pela miséria, citando também as naturais dificuldades para a aceitação, por parte da população local, das tropas militares estrangeiras. Questionado sobre o Brasil ser um dos países representados com tropas na missão, Igor Kipman defendeu a presença brasileira no Haiti, reiterando que a MINUSTAH não é uma força de ocupação e, sim uma força que tem como missão prover a manutenção da paz naquele país, estando lá a convite das autoridades haitianas. O embaixador lembrou ainda, que o Haiti não possui um Exército próprio, cabendo à Polícia Nacional a função de garantir a segurança não apenas para os civis, mas também nas fronteiras, o que o faz no momento com muitas dificuldades.

Mônica Hirst, professora e doutora da Universidad Torquato di Tella na Argentina, afirmou ser relevante a missão no Haiti como laboratório para cooperação regional nas Américas, principalmente nos países da América do Sul: “Eu vejo as operações de paz como uma extensão de uma agenda regional de cooperação militar, baseada no compartilhamento de afinidades democráticas”, lembrando o fato de termos pouco conhecimento sobre o Haiti e que este, por sua vez, também pouco sabe sobre as nações latino-americanas que participam da MINUSTAH.

Clóvis Brigagão, professor da Universidade Cândido Mendes, pontuou o grau de profissionalismo, a flexibilidade e a adaptação dos Peacekeepers para atuarem em qualquer situação na área da missão. Disse ainda, que um dos objetivos da missão de Paz é a atuação em ambientes de guerra, buscando uma solução entre as partes conflitantes: “O Brasil tem desempenhado com louvor o Comando da MINUSTAH e tem despertado a confiança e a admiração dos outros contingentes. É notável, além da seriedade e do profissionalismo como desempenha suas tarefas, a maneira educada como a tropa brasileira trata a população haitiana, criando um ambiente favorável para as negociações e para o cumprimento do previsto no mandato. Vale lembrar, ainda, que se trata de um ambiente operacional onde a pressão e o estresse estão sempre presentes, e a dúvida sobre o que virá pela frente é permanente. A comunidade internacional não cansa de exaltar as atitudes dos militares brasileiros, e muito hoje se fala na missão sobre a “Maneira Brasileira de Fazer Operações de Paz”.

Don Hubert, professor da Universidade de Ottawa, no Canadá, em dez anos de pesquisa sobre a prática de mis-

sões de paz, avaliou que falta atenção quanto à segurança da população: civis e inocentes precisam ser preservados em situações de guerra e há muito o que fazer para que isso seja posto em prática – “Se um número alto de civis morre numa missão, ela fracassou”. No tocante à noção de intervenção humanitária, o pesquisador expôs: “Se a situação do povo é ruim, é porque o próprio governo o está matando. É preciso que outros países intervenham nesse sistema.” E como referência, citou um documento da ONU que diz: “... quando o Estado falha em proteger a sua população, outros países podem agir.” Hubert agregou ao seu discurso que as missões podem proteger os civis usando qualquer recurso necessário, inclusive a força letal, desde que assim esteja previsto no Mandato, respeitando-se as Regras de Engajamento. Para o professor, o sucesso da operação de paz depende da proteção da população local; do contrário, não é possível obter êxitos.

Na visão da conselheira Gilda Motta Santos Neves, chefe da Divisão das Nações Unidas do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, “o uso da força é aceito em casos de autodefesa, obstáculos ao cumprimento da missão e proteção aos civis, desde que com a imprescindível autorização do Conselho de Segurança da ONU”.

O sucesso obtido pelas tropas brasileiras na MINUSTAH é reflexo de diversos fatores, como o intenso treinamento, o permanente acompanhamento social e psicológico aos militares e suas famílias e a eficiência da cadeia logística. O Capitão-de-Fragata (FN) Alexandre Aballo Nunes, encarregado da EOPAZ, afirmou: “Para que o envio dos contingentes e dos militares em missões individuais seja feito de maneira adequada, com um preparo formalizado, é preciso que a Marinha do Brasil e o Corpo de Fuzileiros Navais contem com uma estrutura permanente que possa desenvolver atividades voltadas para as Operações de Paz, particularmente aquelas relacionadas ao treinamento e à preparação do pessoal, tanto para missões individuais quanto para os contingentes de tropa”. No seu entendimento, o aprendizado adquirido pelos militares brasileiros nas operações de paz (Lições Aprendidas) é de fundamental importância na preparação dos futuros contingentes de tropa e também para aqueles designados para missões individuais.

A comissão de palestrantes contou com presenças marcantes como a do Embaixador Samuel Pinheiro Guimarães (Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos do Brasil); dos Almirantes-de-Esquadra Mauro César Rodrigues Pereira e Alvaro Augusto Dias Monteiro; do Embaixador do Brasil no Haiti, Igor Kipman; e da Embaixatriz Roseana Kipman; além de representantes internacionais das delegações da ONU e da OEA, da Argentina, do Canadá, do Chile, dos Estados Unidos, do Haiti, do Comitê Internacional da Cruz Vermelha e das Organizações Não-governamentais como Médicos Sem Fronteira, Viva Rio e demais autoridades brasileiras.



Bernardinho discorre sobre liderança para mais de 500 militares

Autor do livro “Transformando suor em ouro”, Bernardo Rocha de Rezende, o “Bernardinho”, palestrou para mais de 500 pessoas no auditório do CIASC. O evento, ocorrido no dia 02 de dezembro de 2009, foi elogiado na ocasião pelos participantes e é lembrado até hoje entre os nossos militares. O convite partiu do interesse pelo tema “liderança” e como aplicá-lo no dia-a-dia da nossa instituição, a partir do exemplo de pessoas bem-sucedidas em suas áreas de atuação, fora do âmbito militar.

Na palestra, que teve como tema “Excelência, Conquista e Sustentabilidade”, Bernardinho, ao longo de 1h de apresentação, destacou como principais características de líderes, a transparência, o desenvolvimento de um relação de confiança, a proximidade com a equipe e a instigação do inconformismo, ou seja, exigência cada vez maior com relação aos subordinados.

“Disciplina é a ponte que liga nossos sonhos às nossas realizações”: essa foi uma das principais afirmativas do palestrante, frase do jogador de futebol americano, Pat Tillman, que lembrou ser o treinamento um passo primordial e básico para o sucesso. Acrescentou que, para sermos bem-sucedidos, é necessário termos determinação, genialidade e paixão pelo



“O sentido de coletividade é mais importante do que eventuais centelhas individuais”

que fazemos – essa paixão é que irá nos impulsionar para onde queremos chegar.

O técnico da Seleção Brasileira de vôlei masculino tem como característica inspirar as pessoas com os seus exemplos de obstinação e liderança. Nas quadras, não poupa a voz e está sempre atento aos detalhes, orientando e chamando a atenção dos jogadores com muito pulso firme; mas, como afirmou na sua apresentação, pouco comemora, pois julga que a vitória do passado não garante a vitória do futuro – ele está constantemente preocupado em não se acomodar, buscando novas conquistas e superações.

Após a palestra, foi convidado para conhecer a Biblioteca do CFN, onde autografou um exemplar de sua obra, que faz parte do “Programa de Leituras Profissionais”. Tal programa tem como finalidade aprimorar o conhecimento e as competências individuais, dos militares do CFN, bem como desenvolver a capacidade de análise, a síntese e o raciocínio lógico voltados para a obtenção de conclusões próprias.

Como fundador da Organização Não-governamental (ONG) Instituto Compartilhar, localizada em Curitiba/PR, Bernardinho acredita que pode criar oportunidades para jovens de baixa renda e, por meio da prática esportiva, contribuir para a formação deles. A ONG atende cerca de 3.800 crianças. Maiores informações podem ser obtidas no site www.compartilhar.org.br.

O Legado do CFN

Fraco é o homem que não conhece a sua própria história, a história de sua família, de sua instituição e de seu país, pelo simples fato de não compreender a “razão última das coisas primeiras”. Nesse sentido, diante das dificuldades e dos desafios do dia-a-dia, a comparação de nossa instituição com outras que estejam na vanguarda do estado da arte deve servir-nos de inspiração e motivação, como fator de ânimo e alento. Entretanto, para que esse fenômeno ocorra, mostra-se fundamental conhecermos o legado deixado por nossos antecessores, rendendo-lhes o devido reconhecimento. Tal percepção foi o elemento inspirador para a incorporação de espaço, dentro do círculo de palestras curriculares do CAOCFN, destinado ao tema “O Legado do CFN”, como forma de passarmos às novas gerações de Capitães-Tenentes um conhecimento mais profundo da história recente do Corpo de Fuzileiros Navais.

Dando cumprimento a essa atividade curricular no presente ano, o Alte Esq (FN-RM1) Carlos Augusto Costa, Ex-Comandante-Geral do CFN, proferiu, no dia 16 de março, palestra cujo título foi “De Tropa de Guarda à Força Expedicionária – Uma Evolução”. Dividida em dois blocos principais, a apresentação focou a trajetória da instituição a partir de 1932, quando passou a ser denominada “Corpo de Fuzilei-

ros Navais”. O primeiro bloco abrangeu as mudanças organizacionais e do material típico de fuzileiros navais, cujo ápice fora alcançado com a tão almejada aquisição dos carros-lagarta anfíbios (CLAnf). O segundo bloco focou a aquisição dos novos meios navais necessários à condução das operações anfíbias, em especial os Navios-Desembarque Doca (NDD) e a evolução doutrinária, cuja independência fora alcançada a partir da década de 1980. Nesse mesmo bloco, ainda foram enfatizadas as recentes aquisições de meios navais e de fuzileiros navais, tais como as VBTP “Piranha” e os NDCC Garcia d’Ávila e Alte Sabóia, incorporados ao inventário da Marinha do Brasil. Por todo o histórico exposto pelo Alte Carlos, conhecedor profundo da causa, a palestra mostrou-se como um excelente elemento motivador não só para os Oficiais-alunos do CAOCFN, como também para todos os demais presentes.

E AGORA?
CABE AOS
SENHORES
ESCREVEREM

